

O PEDAGOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - CRAS

Ananda Lima Monteiro

Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ)
almonteiro@fvj.br

Artemízia Ribeiro Lima Costa

Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ) e SEDUC/Aracati/CE
artemiziaprofessora@gmail.com

ABSTRACT

The present article has as objective bring a study about the paper of pedagogue inside of Center of Reference of the Social Assistance – CRAS, showing since your functions and objectives together with the team until your contributions for social rescue of users of the program in vulnerability area. The spaces where the pedagogy professional can to insert are much, but sometimes don't known for her and mainly for others professionals. Thereby, this document search bring up one reflection about the actuation of this professional in the informal education, reinforcing that formal education is not only space to exercise of your capacities. The search divides in two phases, being the first, the bibliography search, where academics articles, documents and authors as Libâneo (2005), lamamoto (2009) and Santos, Costa and Nunes (2016) were studied with the intent to get theoretical grounds. The second was search of camp made with pedagogue of CRAS of the county Beberibe/CE being made application of the questionnaire. The objective this article is bring one reflection and major knowledge about the work of this professional and importance of your presence inside this spaces informal, here more specifically inside of the CRAS in the social assistance.

Key-words: Non-formal education. Pedagogue. CRAS.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo trazer um estudo sobre o papel do pedagogo dentro do Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, mostrando desde suas funções e objetivos junto com a equipe até suas contribuições para o resgate social dos usuários do programa em área de vulnerabilidade. Os espaços onde o profissional de pedagogia pode se inserir são muitos, mas, muitas vezes, não tão conhecidos por ele e principalmente por outros profissionais. Com isso, este documento busca trazer a tona uma reflexão acerca da atuação deste profissional na educação não formal, reforçando que a educação formal não é o único espaço para o exercício de suas capacidades. A pesquisa divide-se em duas etapas, sendo a primeira, a pesquisa bibliográfica, onde artigos acadêmicos, documentos e autores como Libâneo (2005), lamamoto (2009) e Santos, Costa e Nunes (2016) foram estudados com o intuito de obter fundamentação teórica. A segunda foi a pesquisa de campo feita com a pedagoga do CRAS do município de Beberibe/CE, sendo feita a aplicação de um questionário. O objetivo deste artigo é trazer uma reflexão e maior conhecimento sobre o trabalho deste profissional e a importância da sua presença dentro destes espaços não formais, aqui mais especificamente dentro do CRAS, na assistência social.

Palavras-chave: Educação não formal. Pedagogo. CRAS.

INTRODUÇÃO

Observamos ao longo da evolução do sistema educacional, alterações pertinentes no currículo do curso de pedagogia, mudanças que consideram os diferentes âmbitos de

atuação da educação. Desta forma, o espaço de educação não-formal chama a atenção pela diversificação no trabalho do profissional desta área dentro deste contexto.

A partir disto, tem-se a curiosidade de buscar mais sobre o papel deste profissional neste outro lado que é a educação não-formal, onde almejam por meio das atividades que desempenham neste contexto, respeitar e compreender as situações de pessoas que necessitam de auxílio, visto que dentro da educação formal o papel desempenhado por ele já é visto como essencial para a formação.

Um dos espaços onde esta educação predomina é o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), que se trata de uma implantação dentro da Assistência Social sendo parte dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Neste modelo o profissional de pedagogia trabalha além do educar, trabalha para o fortalecimento das capacidades dos usuários e da confiança e reestruturação dos mesmos diante das dificuldades encontradas nos ambientes onde estão inseridos.

A pesquisa realizada para a construção deste artigo dividiu-se em duas etapas. A primeira trata-se da pesquisa bibliográfica, que se embasou em autores como Libâneo (2005) e em normas e atribuições do CRAS. A segunda se caracterizou como uma pesquisa de campo com a intenção de colher informações para a reflexão da atuação do pedagogo dentro deste contexto e mais especificamente dentro deste espaço (CRAS). Para isso, foi realizada a aplicação de um questionário com um profissional de pedagogia atuando dentro do CRAS do município de Beberibe/CE.

O presente artigo tem como objetivo buscar propor uma reflexão acerca do papel do pedagogo na assistência social, mais especificamente dentro do CRAS, mostrando especificamente as funções e atividades atribuídas a este profissional neste ambiente de educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTUALIZANDO O CRAS

Com o início da industrialização, em 1930, a desigualdade social avançou em seus níveis dentro da sociedade, se tornando cada dia maior e mais preocupante. Porém apenas a partir da Constituição Federal de 1988, houve um novo enfoque para a assistência social, passando a ser tratada como política pública de direito. Baseando-se em dada constituição, no ano de 1993 foi elaborada a LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social, e no ano de 2004, foi elaborado e instituído o SUAS – Sistema Único de Assistência Social, que tinha e ainda tem como sua finalidade regulamentar serviços, benefícios e programas do governo em âmbito social. (MARTINS, MAZUR, s/a)

O SUAS por fim, visa à implementação do CRAS, sigla que refere-se ao Centro de Referência da Assistência Social, um programa governamental que tem como visão a organização e a oferta de Proteção Social Básica em áreas consideradas de vulnerabilidade e risco, bem como acesso a programas de auxílio do governo por parte

das famílias de baixa renda e/ou extrema pobreza, visando também a orientação e o convívio sócio-familiar e comunitário.

Dentre as funções do Centro de Referência de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social está a prestação de serviços continuados de Proteção Social Básica de Assistência Social para famílias, seus membros e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, por meio do PAIF (Programa de Atenção Integral às Famílias) tais como: acolhimento, acompanhamento em serviços socioeducativos e de convivência ou por ações socioassistenciais, encaminhamentos para a rede de proteção social existente no lugar onde vivem e para os demais serviços das outras políticas sociais, orientação e apoio na garantia dos seus direitos de cidadania e de convivência familiar e comunitária

Outra função é articular e fortalecer a rede de Proteção Social Básica local, prevenindo situações de risco no território onde vivem famílias em situação de vulnerabilidade social, apoiando famílias e indivíduos em suas demandas sociais, inserindo-os na rede de proteção social e promovendo os meios necessários para que fortaleçam seus vínculos familiares e comunitários e acessem seus direitos de cidadania.

Vale ressaltar que a garantia do convívio é direito, sendo reconhecida no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/2003 e na Lei nº 12.435/2011. Tendo como público alvo:

[...] famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclo de vida; identidades estigmatizadas em termos étnicos, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultantes de deficiência; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal ou informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. (BRASIL, 2004, p. 19-19)

Adentrando ao ambiente do CRAS, é de grande relevância conhecer os profissionais que lá atuam quais as atividades a serem executadas por eles dentro do espaço e sua considerável contribuição para a boa e eficaz realização das funções.

2.2 OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO CRAS

Retomando o esclarecimento sobre o que é o CRAS, trata-se de uma unidade pública estatal localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada ao atendimento sócio assistencial de famílias. Sendo o principal meio de desenvolvimento dos serviços de proteção social básica.

De acordo com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS – NOB-RH/SUAS (2005) a composição da equipe mínima de referência que trabalha no CRAS para a prestação de serviços e execução das ações no âmbito da Proteção Social Básica no Município é a seguinte:

- municípios de Pequeno Porte I – até 2.500 famílias referenciadas: 2 técnicos de nível superior, sendo 1 assistente social e outro, preferencialmente, 1 psicólogo; 2 técnicos de nível médio.

- municípios de Pequeno Porte II – até 3.500 famílias referenciadas: 3 técnicos de nível superior, sendo 2 assistentes sociais e, preferencialmente, 1 psicólogo; 3 técnicos de nível médio.

- municípios de Médio, Grande, MetrÓpole e Distrito Federal (DF) – a cada 5.000 famílias referenciadas: 4 técnicos de nível superior, sendo 2 assistentes sociais, 1 psicólogo e 1 profissional que compõe o SUAS; 4 técnicos de nível médio.

É importante destacar que além desses profissionais, as equipes de referência para o CRAS devem contar sempre com um coordenador, cujo perfil é: técnico de nível superior, servidor público efetivo do município ou DF, com experiência em trabalhos comunitários e gestão de programas, projetos, serviços e benefícios sócio assistenciais (BRASIL, 2017).

Dentro do CRAS, os profissionais acima citados, atuam de forma conjunta para o alcance dos objetivos do programa de fortalecer a rede de proteção social básica local, prevenindo situações de risco no território onde as famílias cadastradas estão localizadas, apoiando-as promovendo meios para o fortalecimento de seus vínculos familiares e comunitários, auxiliando no acesso aos seus direitos como cidadãos, porém, fazendo uso de suas funções de acordo com sua formação e papel dentro do Centro de Referência.

O assistente social, por sua vez, tem como finalidade fazer o acompanhamento das famílias referenciadas, realizando articulações com a equipe de apoio e com o suporte presente no seu território de abrangência (órgão público).

De acordo com a ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social) (1996), compete ao assistente social da política de Assistência Social, identificar, analisar e compreender as demandas presentes na sociedade e seus significados e formular respostas às mesmas, para enfrentar as diversas expressões da questão social. Isso significa que:

[...] o perfil do/a assistente social para atuar na política da Assistência Social deve afastar-se das abordagens tradicionais funcionalistas e pragmáticas, que reforçam as práticas conservadoras que tratam as situações sociais como problemas pessoais que devem ser resolvidos individualmente [...] (BRASIL, 2011, p. 18).

Tratando-se do Psicólogo, o CREPOP (Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas), aborda em sua cartilha de Referências Técnicas para a atuação do (a) Psicólogo (a) no CRAS/SUAS que “os psicólogos no CRAS devem promover e fortalecer vínculos sócio-afetivos, de forma que as atividades de atendimento gerem progressivamente independência dos benefícios oferecidos e promovam autonomia na perspectiva da cidadania”(2007/2008, p. 19).

O coordenador, em sua maioria, trata-se de um profissional de Pedagogia, cuja área permite o encaixe nos atributos necessários para a ocupação da vaga, principalmente na posição de gestor e articulador do programa. Acerca do que é o trabalho da Pedagogia, dentro ou fora de sala de aula, Pimenta (2002, p. 64) comenta:

Para se compreender com mais profundidade o que é pedagogia, é preciso explicar seu objeto de estudo, a educação ou a prática educativa. Educação compreende o conjunto de processos, influências, estruturas, ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estudos físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana e grupal.

A educação atual passa a ser entendida como algo que não se restringe apenas a escola, a sala de aula, mas que acontece em diversos locais. Com isso, o trabalho do pedagogo tende a se envolver também com a educação não-formal, a qual tem como característica e marca um diferente modo de se trabalhar conteúdo. No que concerne ao CRAS, esse profissional tem atribuições que definem o trabalho ali realizado, como ficará mais claro no texto a seguir.

2.3 O PAPEL DO PEDAGOGO NO CRAS

Ao imaginar ou pensar sobre o papel e trabalho do Pedagogo, logo se pode visualizar um educador dentro de uma sala de aula, trabalhando principalmente com a educação infantil e formação inicial das crianças, o que não deixa de ser uma realidade desta profissão. Porém, deve-se saber que o trabalho do profissional de Pedagogia não para nesse único contexto, ele se expande saindo da educação formal e se inserindo na educação não formal.

A partir desta visão sobre o trabalho do Pedagogo, Libâneo (2005, p. 30-31) explica que:

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo

Apesar disto, este profissional é visto ainda por alguns, limitado apenas a sala de aula, como se o mesmo não fosse capaz ou necessário nos demais campos de educação, seja ela formal ou não.

O profissional de pedagogia e sua função têm passado por mudanças ao longo dos anos começando a ser visto como mais necessário não apenas em sala de aula, como comumente é visto, mas também nas empresas, hospitais, na assistência social visando intervenções pedagógicas para a organização dentro destes espaços (SANTOS, COSTA, NUNES, 2016).

De acordo com esta afirmativa, Libâneo(2005, p. 27) dissertou:

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupo humanos organizados, em instituições não escolares. Há intervenção

pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais, nas revistas, nos quadrinhos, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos e também na criação e elaboração de jogos, brinquedos.

Desta maneira, pode-se compreender que a identidade do pedagogo está ligada à ação pedagógica e não à ação docente. Ainda de acordo com Libâneo (2005, p. 28), concordamos que “o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o ambiente escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal”.

Claramente, um desses demais campos de atuação é a assistência social, onde o pedagogo exerce seu papel na recuperação e no trabalho de valores sociais com o público alvo do projeto, famílias consideradas vulneráveis, sendo eles os grupos que necessitam de tal apoio educacional não formal.

É importante ressaltar a lei que garante que esse profissional integre a equipe de referência dentro do SUAS, a mesma diz que a Resolução nº 17 de 20 de junho de 2011, fica decretado o pedagogo como trabalhados da categoria profissional que poderá atender as especificidades dos serviços Socioassistenciais.(SANTOS; COSTA; NUNES, 2016)

Para o curso de Pedagogia, a Diretriz Curricular Nacional, esclarece acerca da finalidade do curso de pedagogia, onde determinam de forma abrangente, perfil e competências deste profissional:

[...] trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e prepositiva em face de realidades complexas, com vista a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras. (BRASIL, 2005, p. 8-9)

O papel do pedagogo dentro do CRAS, o caracteriza como educador social. Carvalho e Batista (2004, p. 25) afirmam que o Educador Social deve observar “o conhecimento científico, a capacidade reflexiva das diversas situações de um contexto social: A formação das competências de um (a) educador (a) social exige, em conformidade, uma sólida preparação de alguns domínios das ciências da educação em íntima conjugação com o estudo dos comportamentos individuais e coletivos e uma sólida cultura geral. O educador social trabalha para promoção, crescimento e o desenvolvimento dos sujeitos, independente do ambiente no qual o indivíduo está inserido.”

Dentro da Assistência Social, o pedagogo é visto, além de em outros variados programas, dentro do CRAS – Centro de Referência da Assistência Social, onde além de exercer atividades educacionais com os usuários participantes dos projetos deste centro, também é visto como coordenador de atividades, onde trabalha na organização e norteamto das intervenções realizadas no centro juntamente com psicólogos, orientadores sociais e outros que integram o grupo de profissionais almejando sempre alcançar os objetivos do projeto.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 METODOLOGIA

Este artigo traz uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo para maior aquisição de conhecimentos a respeito do tema o pedagogo no Centro de Referência da Assistência Social – CRAS.

Para a revisão bibliográfica, foram estudados e examinados artigos científicos, sites, documentos que trazem a legislação sobre a Assistência Social, o SUAS, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e as competências e áreas de exercício do profissional de pedagogia. Afinal,

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Dando continuidade, temos a pesquisa de campo, Caracteriza-se por investigações que vão além da pesquisa bibliográfica ou da análise de documentos, esta se ocorre através da coleta de dados junto a pessoas, em diferentes formas, seja pesquisa-ação, seja pesquisa participante, entre outras (FONSECA, 2002). Esta foi realizada baseada em um questionário com perguntas subjetivas, a pedagoga que atua nos CRAS de Beberibe, com a finalidade de obter os dados necessários para a pesquisa. Como sabe-se:

A pesquisa tem como objetivo principal recolher informações sobre a importância do pedagogo na área da Assistência Social e refletir sobre a sua atuação e contribuição nos CRAS.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E PÚBLICO ALVO

A pesquisa foi realizada com uma pedagoga que atua no Centro de Referência da Assistência Social no município de Beberibe/CE. Esta unidade do CRAS está situada na sede do município, no centro da cidade. A respondente é funcionária efetiva da prefeitura municipal de Beberibe/CE, atuante no CRAS do município a 4 (quatro) anos e 4 (quatro) meses, tem 38 (trinta e oito) anos de idade e concluiu sua licenciatura no ano de 2000 na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Nesse CRAS são atendidas crianças, adolescentes, idosos, pessoas essas que estejam em situações de vulnerabilidades sociais, negligência, isolamento, violação de direitos. Portanto, não se podem contabilizar números de atendimento, pois esse é um equipamento que recebe demanda espontânea no cotidiano.

Os horários de funcionamento dos Centros de Referência atendem nos períodos matutinos e vespertinos, com os seguintes profissionais: coordenadores, auxiliares administrativos, auxiliares de serviços gerais, cozinheiras, cadastradores do Bolsa Família, orientadores sociais, assistentes sociais, psicólogos e pedagogas.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu através da pesquisa de campo onde se buscou a pedagoga atuante no CRAS da cidade com a aplicação de um questionário abordando as questões consideradas relevantes acerca do tema do artigo para a obtenção de informações.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

O questionário, instrumento da pesquisa de campo, foi aplicado e realizado com a pedagoga atuante no CRAS do município de Beberibe/CE. Ressalto que a respondente é do sexo feminino, tendo nível superior completo e com experiência também na educação formal. Em relação ao vínculo empregatício, a pedagoga é efetiva especificamente para o CRAS.

O questionário é composto por 10 questões, sendo todas subjetivas e se referem desde a inserção da profissional neste âmbito da educação (questões mais pessoais), até as especificações sobre seu trabalho dentro do Centro de Referência da Assistência Social.

Na questão 1 foi indagado sobre como foi o ingresso na mesma na área da Pedagogia, e a resposta dada foi

Iniciei minha atuação profissional em sala de aula (infantil II), mas minha maior experiência é na gestão.

No que se refere a questão 2 (De que maneira sua formação contribuiu para a sua atuação nesta área da educação?) a resposta dada falava que

Desde que estava em formação me dedicava a aprender sobre a atuação fora da sala de aula e isso contribuiu para facilitar minha atuação em outras áreas.

Logo em seguida, a pedagoga foi questionada se almejava trabalhar fora da educação formal, ou não, escolheu e se formou acreditando trabalhar em sala de aula? E ela respondeu:

Quando me formei tinha o objetivo de trabalhar na área da gestão educacional, nunca pretendi atuar em sala de aula.

Questão 4 – De que maneira você se inseriu nesta área da educação não formal, mais precisamente no CRAS? E a professora respondente relatou que

Não conhecia a atuação da pedagogia na assistência, mas como o concurso dispunha de vaga para isso ou professor, optei por pedagogo no CRAS.

Pode-se notar que as questões acima tratam de opiniões e respostas pessoais, onde se observa a maior afinidade da profissional com a educação não formal, sendo que desde o processo de formação a mesma buscava compreender mais sobre o outro campo de atuação profissional.

Quando a mesma teve a oportunidade de escolha entre a educação formal e a não formal, se sentiu mais atraída a buscar algo que não fosse apenas à sala de aula, sendo que a mesma ressalta que desde o início do curso não pensava em se especializar para trabalhar no âmbito formal em sala de aula.

Na questão 5 (Que dificuldades profissionais você encontrou ao ingressar neste trabalho de acordo com sua formação?), ela respondeu que

A falta de definição quanto ao meu papel dentro da assistência. E essa ainda é uma incógnita em fase de construção.

Logo em seguida foi questionada (item 6) se existe algo dentro do curso de pedagogia que possa ser mais bem trabalhado para melhorar a preparação do profissional para atuar nesta área? E respondeu,

Com certeza. A atuação do pedagogo na Assistência exige habilidade no trabalho com famílias (vínculos), e não me recordo disso ser abordado em nossa formação.

Na questão 5, a profissional relata sobre o sentimento de falta de definição do seu papel dentro do CRAS, e que a mesma vê esta indefinição como um fator um tanto quanto dificultoso no seu pensamento sobre suas funções.



A respeito do item 6, a profissional demonstrou que sentiu falta de uma maior abordagem sobre os campos de atuação não formal e sobre o trabalho realizado dentro destes, o que também está um pouco relacionado ao que a mesma relata na questão anterior. Com isto, vale ressaltar a apresentação feita no decorrer do artigo a respeito do papel do pedagogo e sua atuação em áreas não formais.

Sobre o trabalho do Pedagogo, Libâneo (2005, p. 30-31) explica que:

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo.

Como citado mais acima sobre o papel do pedagogo no CRAS, a Diretriz Curricular Nacional determina como perfil e competências deste profissional:

[...] trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e prepositiva em face de realidades complexas, com vista a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras. (BRASIL, 2005, p. 8-9)

Na questão 7 – De acordo com seus conhecimentos e experiências, você vê a educação não formal tendo tanta importância quanto à educação formal?

Resposta da pedagoga - Sim. Na verdade nós facilitamos qualquer processo de aprendizagem; planejamos ações; pensamos metodologias; e essas questões estão presentes em várias áreas de atuação.

A questão 8 (Como pedagoga, você vê seu trabalho sendo determinante para o bom funcionamento do CRAS?) proporciona descobrir que atividades são realizadas para que o ambiente pesquisado tenha um bom andamento.

Resposta da pedagoga - Sim. Nossa atuação é mais voltada para os serviços de convivência, os quais necessitam de diretrizes teóricas- metodológico.

Sobre o relato da pedagoga nas questões 7 e 8, é possível observar e constatar que acima das dificuldades de saber definir seu papel propriamente dito dentro do CRAS, a mesma sabe da importância e do reflexo de sua presença no espaço e no trabalho para o fortalecimento de vínculos, no entanto não descreveu com precisão que atividades são realmente realizadas dentro dos serviços de convivência.

Sobre o pedagogo, Pimenta (2002, p. 64) comenta:

Para se compreender com mais profundidade o que é pedagogia, é preciso explicar seu objeto de estudo, a educação ou a prática educativa. Educação compreende o conjunto de processos, influências, estruturas, ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto do ser humano. A educação é, assim, uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estudos físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana e grupal.

Na questão 9 (Quais os fatores positivos e negativos observados dentro desta área de educação não formal?), a pedagoga descreveu que:

“POSITIVO: possibilidade de facilitar o pensar metodológico das ações do CRAS.
NEGATIVO: a falta de entendimento e direcionamento ainda pertinente na nossa atuação e papel (definição).”

Nesta questão, a profissional destaca como fator positivo de seu trabalho a possibilidade de facilitar, com suas metodologias e conhecimentos educacionais, as ações realizadas pela equipe do CRAS.

Por outro lado como fator negativo volta a elencar a falta de definição para seu papel dentro deste espaço, porém, pode-se refletir com o que se foi listado no decorrer deste artigo e com a própria observação da profissional que o pedagogo está inserido neste espaço a fim de ser mais um facilitador e organizador de metodologias e ações.

Retomando o que se citou anteriormente, o papel do pedagogo dentro do CRAS o caracteriza como educador social. Carvalho e Batista (2004, p. 25) afirmam que o Educador Social deve observar o conhecimento científico e a capacidade reflexiva das diversas situações de um contexto social.

Ou seja, refletir acerca das situações que lhes são postas e buscar o melhor, mais adequado e mais eficaz método a ser executado para o desenvolvimento, resgate ou orientação do alvo desta reflexão.

Na questão 10 (Existe alguma lei que regulamente o pedagogo atuando no CRAS?), a pedagoga preferiu dialogar ressaltando que a lei existente e conhecida por ela é a que exige técnicos de nível superior dentro do CRAS, sendo que dentre estes devem estar obrigatoriamente assistentes sociais e psicólogos.

O outro técnico de nível superior, que se encaixa como o coordenador, não tem área de formação/atuação obrigatória segundo a lei que a mesma citou conhecer (não citou a lei, propriamente), porém o município onde a mesma atua optou por ser um profissional de pedagogia.

De acordo com as pesquisas feitas no decorrer deste trabalho e os documentos estudados e citados, reafirma-se que:

É importante destacar que além desses profissionais, as equipes de referência para os CRAS devem contar sempre com um coordenador, cujo perfil é: técnico de nível superior, servidor público efetivo do município ou DF, com experiência em trabalhos comunitários e gestão de programas, projetos, serviços e benefícios sócio assistenciais (BRASIL, 2017)

O que se pode ver é que, como a pedagoga ressaltou, realmente não há área de formação específica exigida e por se tratar de um cargo a ser ocupado por um servidor público efetivo, fica a critério da administração social do município a escolha deste profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realizada com a profissional de pedagogia inserida no CRAS da cidade de Beberibe/CE teve como principal objetivo colher informações para a reflexão acerca da atuação deste profissional, identificando também o conhecimento da mesma diante das suas atribuições e do seu papel dentro do Centro de Referência de Assistência Social.

Refletindo sobre o que foi estudado, pesquisado e citado neste artigo, pode-se consolidar que o pedagogo é um profissional que traz ao CRAS e a seus usuários contribuições relevantes para o desenvolvimento e formação destes cidadãos, podendo ser visto como mediador e elaborador de intervenções socioeducativas pensadas a partir do contexto e especificidades dos grupos do programa.

Com a análise das informações colhidas no questionário e na entrevista, pode-se perceber que a pedagoga não tem a definição de seu papel dentro deste centro de referência, mas apesar disto sabe e reconhece que sua presença dentro dele é essencial para o desenvolvimento das ações realizadas dentro deste espaço.

É necessário que haja, por parte do próprio profissional o reconhecimento e conhecimento do seu trabalho em relação ao desenvolvimento dos métodos para as ações e atividades exercidas no CRAS. É de grande relevância que o posicionamento deste profissional seja firme para buscar a resolução de questões não só dos vínculos do programas governamentais que sejam fatores de dificuldade dentro deste contexto.

Desta forma, o presente artigo mostra a importância da presença e atuação do profissional de pedagogia dentro do Centro de Referência da Assistência Social, mostrando sua visão sobre si mesmo e seu trabalho dentro deste espaço, sendo considerada peça importante para a transformação e desenvolvimento das questões sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações Técnicas - Centro de Referência de Assistência Social - CRAS**, Brasília, 2009.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 16/11/2017.

_____. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. NOB/SUAS. Brasília, 2004.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Parecer 5/2005. Projeto de resolução. Ministério de Educação. Conselho Nacional da Educação. Aprovada em 13/12/2005.

_____. **Cras – dúvidas mais frequentes**. Ministério do Desenvolvimento Social. Brasília. Disponível em: <<http://mds.gov.br/aceso-a-informação/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/cras-centro-de-referencia-assistencia-social/cras-profissionais>>. Acesso em: 22/11/2017.

_____. **Parâmetros para atuação dos assistentes sociais na política de assistência social**. CFESS, 2011.

CARVALHO, A. D. e BAPTISTA, I. **Educação Social: fundamentos e estratégias**. Portugal: Porto, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. In: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS; Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p.15-50.

LIBÂNEO, L. C. **Pedagogia e pedagogos, para que?**. 8ª ed. São Paulo, Cortez, 2005.

MARTINS, M. S. e MAZUR, S. M. **O CRAS e a política de Assistência Social**. s/a.

SANTOS, J. D. C. dos; COSTA, A. R. L.; NUNES, A. O. **A contribuição do pedagogo no âmbito da assistência social**. Artigo apresentado como TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade do Vale do Jaguaribe, Aracati, 2016.